



# **SINAIS DE ALERTA PARA A TOMADA DE CRÉDITO PELAS EMPRESAS**

---

**A alta dos juros ameaça as  
capacidades de financiamento  
e expansão dos setores  
de Comércio e de Serviços**



Dados recentes do Banco Central (Bacen) indicam que, em 2024, foram concedidos mais de R\$ 3,2 trilhões em novos empréstimos para empresas. Esse valor representa um crescimento nominal de mais de 17% em comparação com o mesmo período de 2023.

A maior parte desse montante, cerca de 92%, refere-se a linhas de crédito de recursos livres. Nesse grupo, as modalidades que tiveram maior participação foram:

- **DESCONTO DE DUPLICATAS E RECEBÍVEIS;**
- **ANTECIPAÇÃO DE FATURAS DE CARTÃO DE CRÉDITO;**
- **LINHAS DESTINADAS À RECOMPOSIÇÃO DO CAPITAL DE GIRO DAS EMPRESAS.**

Apesar da melhora geral no cenário de crédito em 2024, uma análise mais detalhada dessas modalidades revela alguns sinais que merecem atenção.

Embora o índice geral de inadimplência desses negócios tenha caído para 2,04% — o menor nível desde fevereiro de 2023 —, algumas linhas específicas apresentam taxas preocupantes.

Confira, a seguir, os destaques.

**CAPITAL DE GIRO ROTATIVO:**  
INADIMPLÊNCIA DE

**5,03%**

---

**CARTÃO DE CRÉDITO ROTATIVO:**  
ATINGIU ALARMANTES

**32,35%**

O aumento do crédito concedido e o crescimento da inadimplência costumam ser acompanhados por uma alta no custo do crédito para os empreendedores.

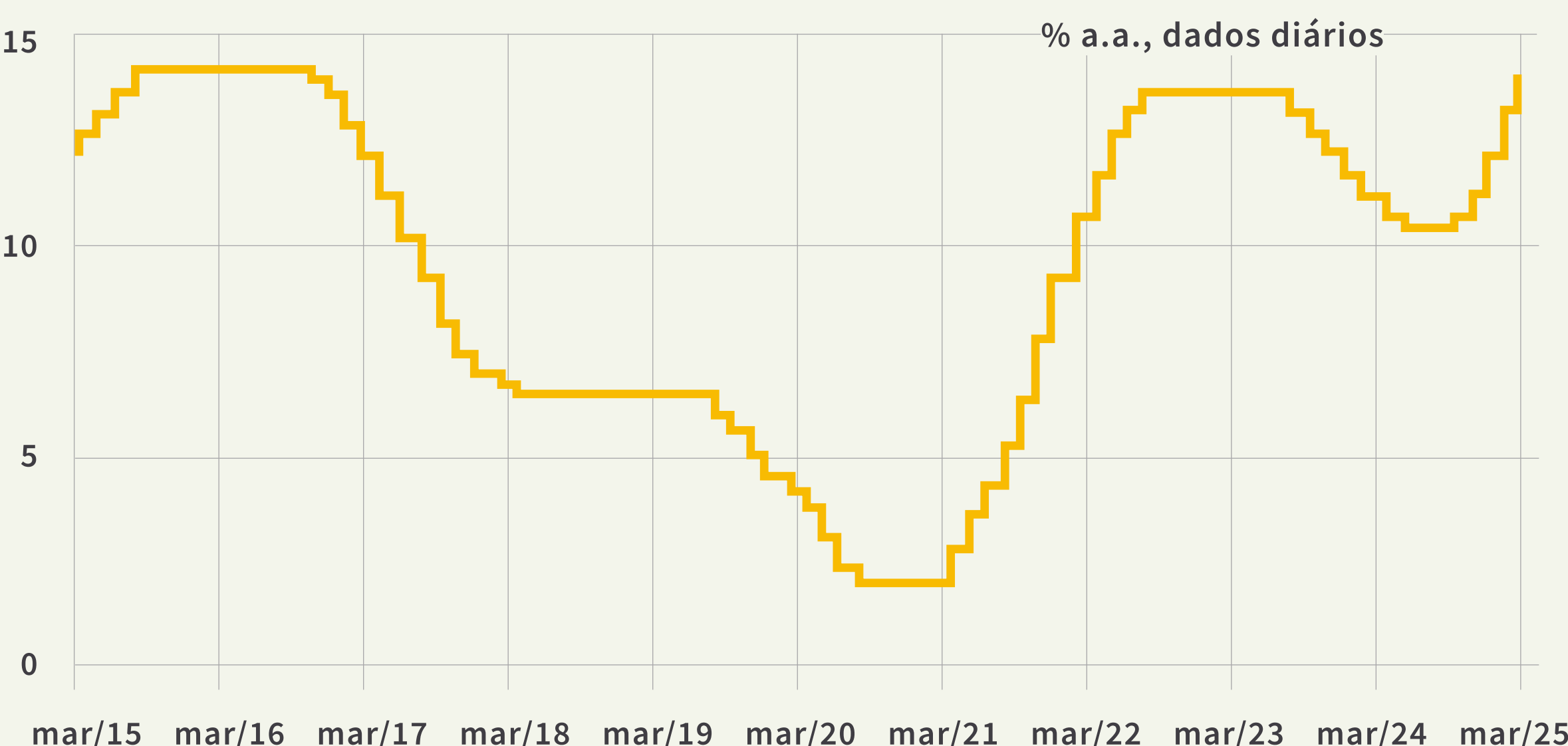
A elevação da taxa básica de juros (Selic) tem agravado ainda mais essa situação. A Selic já atingiu 14,25% ao ano (a.a.), e as projeções indicam que pode chegar a 15% até o fim de 2025. Esse cenário fez o custo do crédito disparar.

Os dados do Bacen mostram claramente essa tendência.

**EM DEZEMBRO DE 2024, A TAXA MÉDIA MENSAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO PARA PESSOAS JURÍDICAS ATINGIU 1,50% AO MÊS (A.M.), O MAIOR NÍVEL DESDE JANEIRO DO MESMO ANO.**

**NO CASO DO CRÉDITO DE RECURSOS LIVRES, PRINCIPAL FONTE DE FINANCIAMENTO PARA EMPRESAS, A TAXA FOI AINDA MAIOR: 1,68% A.M.**

## TRAJETÓRIA DA TAXA SELIC NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS





# MODALIDADES DE CRÉDITO VALIOSAS AOS NEGÓCIOS TAMBÉM SOFRERAM FORTE ELEVAÇÃO NOS JUROS

## DESCONTO DE DUPLICATAS E RECEBÍVEIS:

1,33%

A.M., MAIOR DESDE  
ABRIL DE 2024.

---

## ANTECIPAÇÃO DE FATURAS DE CARTÃO DE CRÉDITO:

1,12%

A.M., MAIOR DESDE  
OUTUBRO DE 2023.

---

## CAPITAL DE GIRO COM PRAZO SUPERIOR A 365 DIAS:

1,80%

A.M., MAIOR DESDE FEVEREIRO  
DE 2023.

---

## CAPITAL DE GIRO ROTATIVO:

2,52%

A.M., MAIOR DESDE  
JANEIRO DE 2023.

---

## CARTÃO DE CRÉDITO PARCELADO:

7,74%

A.M., MAIOR DESDE  
JUNHO DE 2024.

# TAXA MENSAL DE JUROS PARA PESSOAS JURÍDICAS EM DEZEMBRO DE 2024 — BRASIL (%)

TIPOS DE CRÉDITO PARA A PESSOA JURÍDICA	TAXA MÉDIA MENSAL DE JUROS — DEZ/24 (%)	
Desconto de duplicatas e recebíveis	1,33	MAIOR TAXA DESDE ABR/24
Antecipação de faturas de cartão de crédito	1,12	MAIOR TAXA DESDE OUT/23
Capital de giro com prazo de até 365 dias	1,55	MAIOR TAXA DESDE AGO/24
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	1,80	MAIOR TAXA DESDE FEV/23
Capital de giro rotativo	2,52	MAIOR TAXA DESDE JAN/23
Aquisição de veículos	1,40	MAIOR TAXA DESDE MAI/23
Aquisição de outros bens	1,43	MAIOR TAXA DESDE DEZ/23
Arrendamento mercantil de veículos	1,36	MAIOR TAXA DESDE MAI/23
Arrendamento mercantil de outros bens	1,30	MAIOR TAXA DESDE MAI/23
Vendor	1,14	MAIOR TAXA DESDE JAN/24
Comprar	1,35	MAIOR TAXA DESDE MAR/23
Cartão de crédito parcelado	7,74	MAIOR TAXA DESDE JUN/24
Financiamento a importações	0,85	MAIOR TAXA DESDE DEZ/22
Financiamento a exportações	1,19	MAIOR TAXA DESDE NOV/23
Repasse externo	1,24	MAIOR TAXA DESDE JAN/23





# SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS SÃO OS MAIS AFETADOS

Os setores de Comércio e Serviços sofrem um duplo impacto com a alta dos juros.

**ALÉM DO ENCARECIMENTO DAS PRÓPRIAS LINHAS DE FINANCIAMENTO, QUE LIMITA INVESTIMENTOS, O CRÉDITO MAIS CARO PARA CONSUMIDORES REDUZ A DEMANDA. COM EMPRÉSTIMOS MAIS DIFÍCEIS E FINANCIAMENTOS MAIS CAROS, O CONSUMO CAI, AFETANDO AS RECEITAS DESSES NEGÓCIOS.**

A consequência é ainda maior para as micro e pequenas, que já enfrentam dificuldades de acesso a crédito decorrentes de critérios mais rígidos e falta de garantias.





# O QUE ESPERAR PARA 2025?

O recente avanço da taxa Selic, estimulado pela necessidade de controle inflacionário, deve continuar pressionando o custo do crédito ao longo de 2025.

Com a taxa de juros subindo, o Brasil vai encarar um período de menor crescimento econômico, levando dificuldades aos setores de Comércio e Serviços.

A análise foi realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) com base em dados do Bacen.



# MAIS JUROS, MENOS CONSUMO: COMO AGIR?

Cenário de incertezas requer otimização de estoques, renegociação com fornecedores e controle de fluxo de caixa. Confira as estratégias que a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)** recomenda em prol da sustentabilidade dos negócios.

## **PLANEJAMENTO ANTES DE BUSCAR CRÉDITO**

- **Avalie a real necessidade de crédito** — Antes de se endividar, considere alternativas como liquidação de estoques ou venda de ativos.
- **Defina a finalidade do crédito** — Identifique se os recursos serão usados para capital de giro, pagamento de fornecedores ou expansão, e opte pela linha mais adequada.
- **Calcule o valor com precisão** — Estime corretamente o montante necessário para evitar a contratação de créditos adicionais e custos extras.

## **ESCOLHA A CONTRATAÇÃO QUE SE ADAPTE À SUA EMPRESA**

- **Pesquise e compare opções** — Analise taxas, prazos, garantias e linhas de crédito especiais, como o Pronampe e o Procred 360.
- **Avalie a capacidade de pagamento** — Certifique-se de que o caixa da empresa poderá arcar com as parcelas sem comprometer as operações.

## **USO ESTRATÉGICO DO RECURSO**

- **Use crédito para crescimento** — Priorize financiamentos que incentivem melhorias, produtividade ou expansão do negócio.

## **GESTÃO FINANCEIRA PARA REDUZIR A DEPENDÊNCIA DE CRÉDITO**

- **Gerencie estoques e controle prazos de pagamento** — Evite imobilizar muito capital em estoques, o que pode levar à falta de liquidez. Controle margens, vendas e giro de mercadorias para evitar necessidade de crédito extra.
- **Alinhe prazos de pagamento e vendas** — Negocie com fornecedores para equilibrar os prazos e evitar lacunas no fluxo de caixa.
- **Separe finanças pessoais e empresariais** — Não use dinheiro da empresa com contas pessoais para manter a estabilidade financeira.

---

## **CONFIRA ESSAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NA ÍNTEGRA!**

**ACESSE O PORTAL DA FECOMERCIO-SP**





PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DO  
COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E  
TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

---

**PRESIDENTE**  
**ABRAM SZAJMAN**

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO**  
**IVO DALL'ACQUA JÚNIOR**

**SUPERINTENDENTE**  
**ANTONIO CARLOS BORGES**

